Narrativas digitais na formação de professores: revisão de literatura

Digital narratives in teacher training: literature review

Narrativas digitales en la formación de profesores: revisión de literatura

Moura, Késsia Mileny de Paulo

Késsia Mileny de Paulo Moura
kessiamileny@yahoo.com.br.
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil
ISSN-e: 2446-774X
Periodicidade: Frecuencia continua
vol. 9, e202923, 2023
educitec.revista@ifam.edu.br

Recepção: 30 Agosto 2022
Aprovação: 06 Dezembro 2022
Publicado: 06 Janeiro 2023

URL: http://portal.amelica.org/ameli/journal/455/4554547004/

DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v9.2029

Este trabalho está sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.

Resumo: As tecnologias digitais trouxeram novas possibilidades para as construções narrativas, que têm nos recursos multimodais e convergências de mídias uma ampliação nas formas de expressão e comunicação dos sujeitos em seus processos (auto)formativos. A essas dá-se o nome de narrativas digitais, que se configuram como outros modos de contar histórias que utilizam e combinam as tecnologias digitais nas construções realizadas. Na formação de professores, podem ser um recurso de voz e de desenvolvimento de competências e profissionalidade docente. Este texto tem como objetivo analisar estudos em língua portuguesa sobre o tema narrativas digitais na formação de professores, discutindo os objetivos buscados pelos pesquisadores e as metodologias adotadas, por meio de uma revisão de literatura, com recorte temporal entre os anos de 2009 e 2020. Foram encontradas 434 pesquisas, sendo 50 selecionadas, nas quais indicam que a formação de professor foi pesquisada por meio das ou com as narrativas digitais. As ferramentas digitais no trabalho com as narrativas modificam a realidade dos sujeitos em formação, através de suas inventividades, construção de si e do ser professor.

Palavras-chave: Revisão de literatura, Narrativas digitais, Formação de professores.

Abstract: Digital technologies have brought new possibilities for narrative constructions, which have in multimodal resources and media convergences an expansion in the forms of expression and communication of subjects in their (self)formative processes. These are called digital narratives, which are configured as other ways of telling stories that use and combine digital technologies in their constructions. In teacher formation, they can be a resource for voice and the development of competencies and teaching professionalism. This paper aims to analyze studies in Portuguese language about the theme digital narratives in teacher education, discussing the objectives sought by researchers and the methodologies adopted, through a literature review, with a temporal cut between the years 2009 and 2020. It was found 434 researches, being 50 selected, which indicate that teacher education was researched through or with digital narratives. The digital tools in the work with narratives modify the reality of the subjects in training, through their inventiveness, construction of themselves and of being a teacher.

Modelo de publicação sem fins lucrativos para preservar a natureza acadêmica e aberta da comunicação científica

PDF gerado a partir de XML JATS4R

Keywords: Literature review, Digital narratives, Teacher formation.

Resumen: Las tecnologías digitales han aportado nuevas posibilidades para las construcciones narrativas, que tienen en los recursos multimodales y las convergencias mediáticas una ampliación en las formas de expresión y comunicación de los sujetos en sus procesos (auto)formativos. Se trata de las llamadas narrativas digitales, que se configuran como otras formas de contar historias que utilizan y combinan las tecnologías digitales en las construcciones realizadas. En la formación del profesorado, pueden ser un recurso de voz y desarrollo de competencias y profesionalidad docente. Este texto tiene como objetivo analizar los estudios en lengua portuguesa sobre el tema narrativas digitales en la formación de profesores, discutiendo los objetivos buscados por los investigadores y las metodologías adoptadas, a través de una revisión de la literatura, con un corte temporal entre los años 2009 y 2020. Se encontraron 434 investigaciones, siendo 50 las seleccionadas, que indican que la formación del profesorado fue investigada a través o con narrativas digitales. Las herramientas digitales en el trabajo con las narrativas modifican la realidad de los sujetos en formación, a través de su inventiva, construcción de sí mismos y del ser docente.

Palabras clave: Revisión de literatura, Narrativas digitales, Formación del profesorado.

Introdução

As narrativas nunca são neutras, envolvem saberes e reflexões, transitando por fronteiras plásticas que trazem marcas da identidade construída nas relações e processos vividos pelos sujeitos que narram; logo, carregam potencial na produção de significados para o vivido, como assegura Bruner (1991).

O núcleo das pesquisas com narrativas está no dizer dos indivíduos e seus contextos, trazendo os fatos e acontecimentos de sua vida que refletem as suas vivências, e essas vivências ganham profundidade com e por esse exercício de contar. É disso que tratam Frison e Simão (2011, p. 198), ao afirmarem que "[...] a pessoa, ao narrar, narra-se e, ao fazê-lo, ressignifica experiências, vivências, aprendizagens, dando-lhes novo significado".

Incorporar a arte de narrar/contar histórias às tecnologias é pintar um retrato digital do mundo, do conhecimento que temos, da cultura e das pessoas em formatos nunca antes experimentados, o que assevera a arte e a personificação em cada invenção de si, dada através das narrativas digitais construídas. Assim, sua contribuição envolve subjetividade e estética constitutiva do sujeito amparado pelas tecnologias.

O limiar da cibercultura potencializa essas construções, tendo em vista os diversos e convergentes recursos que nela emergem. Para Prado *et al.* (2017), com o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ampliaram-se as possibilidades de narrativas, visto serem as mídias digitais recursos que convergem som, imagem e outros subsídios. Além disso, as facilidades de acesso e a manipulação dos novos recursos de textos, imagens, gráficos e sons certamente também têm contribuído para o desenvolvimento dessa perspectiva (PRADO *et al.*, 2017).

A utilização das tecnologias com esse propósito deve atentar em uma perspectiva de educação/formação pelas mídias que torna o usuário ativo, crítico e criativo. Essa questão foi discutida por Cruz (2007), que, ao pesquisar as produções audiovisuais no ensino superior, nos fala do desafio urgente de que professores e

alunos se apropriem das mídias, conheçam as linguagens veiculadas e passem a utilizá-las em criações que são potencializadoras e modificadoras de seus processos autoformativos.

Na formação do professor, por sua vez, acreditamos que as mídias possam funcionar como mecanismo de voz e criação para esse professor em construção, que pode reverberar na escrita de si, de sua identidade docente e nas competências de uso das tecnologias digitais. As narrativas no processo de formação de professores dão visibilidade ao próprio sujeito que escreve e conta suas trajetórias e experiências (LARROSA, 2004; JOSSO, 2010; NÓVOA; FINGER, 2010; DOMINICÉ, 2006; LELIS, 2001).

Esse fazer textual digital também valoriza o experimentado, provoca reflexões de forma a dimensionar o que ocorreu e tocou o sujeito da ação, em uma relação de diálogo consigo e com os outros. Dessa maneira, torna-se um mecanismo autoformativo, visto ser o sujeito que seleciona, organiza, mobiliza e regula suas construções digitais.

Por isso é necessário problematizarmos e conhecermos mais a maneira como o fenômeno das narrativas digitais tem se dado na formação do professor. Foi o que nos propomos lançando o seguinte problema para esta pesquisa: o que revelam as produções científicas sobre as narrativas digitais na formação de professores? Dito isso, este texto tem como objetivo analisar estudos em língua portuguesa sobre o tema narrativas digitais na formação de professores, discutindo os objetivos buscados pelos pesquisadores e as metodologias adotadas, por meio de uma revisão de literatura, com recorte temporal entre os anos de 2009 e 2020.

Aproximações Conceituais e Contribuições das Narrativas Digitais

Segundo Oliveira *et al.* (2006, p. 552),

"[...] a narrativa organiza um discurso em que se imbricam significações diversas, que formam redes e criam uma realidade social no embate com diferentes interlocutores (reais ou internalizados) para legitimar sentidos". (OLIVEIRA *et al*., 2006)

É um canal por onde cada sujeito constrói e atribui sentido às experiências que tem, bem como significados à sua existência, a partir do mundo social do qual faz parte. Através das narrativas, o sujeito explicita o processo de construção de si, trazendo o "si", os outros, os tempos e os espaços que oportunizam essa construção.

Não obstante, as narrativas digitais (ND) constituem-se como um "[...] novo processo de produção textual devido ao uso dos recursos tecnológicos atuais, tornando-se assim uma nova ferramenta pedagógica para os professores" (SANTOS, 2016, p. 40). Para a autora, elas dão ao autor possibilidades "[...] para contar sua história, e esses elementos possibilitam captar a subjetividade e dar voz a quem escreve por meio de uma multiplicidade mais ampla de signos". Esta é a maior característica das ND, apresentar-se em mídias que traduzam as muitas expressões e possibilitar o criar, recriar e atualizar os sentidos atribuídos.

Para Robin (2008), que integra uma rede norte-americana e canadense dedicada ao estudo das narrativas digitais em contextos educativos (https://www.storycenter.org/history.html), as ND seriam outro modo de contar histórias, que combina e utiliza da variedade de tecnologias digitais. Para o autor, essas criações são personalizadas e dão personalidade a seu criador, deixando de ser ato de reprodução.

Ainda em Robin (2008, p. 1, tradução nossa), as ND são combinações da "[...] arte de contar histórias com uma variedade de multimídia digital, tais como imagens, áudio e vídeo". Histórias em que se misturam gráficos, texto, narração em áudio gravado, vídeo e música para apresentar um assunto específico sob o ponto de vista particular do narrador.

A mídia nesse contexto torna-se um mecanismo promissor na construção narrativa. Segundo Veloso e Bonilla (2018, p. 11), de fato as TDIC tangenciaram os processos na atualidade, por meio delas,

[...] surgiram novos modos de produzir, transmitir, receber e conservar a informação, e a cultura é influenciada por esse mundo dinâmico, virtual, em rápida mutação. Além da pluralidade das informações disponíveis, estas são de fácil acesso, produzidas e divulgadas de forma horizontalizada, com maior facilidade. As linguagens e os signos que circulam pelos ambientes virtuais permitem materializar as diferentes formas

de expressão, aproximando as pessoas, por mais distantes geograficamente que se encontrem. Os textos transformam-se em hipertextos interativos, conectados, que são revertidos, fragmentados, reatualizados e disponibilizados em novo contexto, por uma nova comunidade, com diferente autoria. (VELOSO; BONILLA, 2018)

Uma vez que as formas de contar já não seguem mais os modelos tradicionais, podemos dizer que se trata de um novo gênero narrativo produzido nessa combinação e que os recursos digitais produzem uma linguagem própria referente e formada a partir dos atributos técnicos e estéticos que cada aparato tecnológico oferece. Apresentam uma estrutura que permite estabelecer como marcas a criação, a interação e o compartilhamento, tornando-se trilhas abertas às construções e reconstruções do sujeito.

Santos, Miarka e Siple (2014) atestam uma contribuição das narrativas digitais quando estudam especificamente a construção de blogs na formação superior. Para as autoras, a linguagem adotada e o conteúdo tomado na construção de *blogs* faz do processo de forma/ação "[...] uma viagem na qual cada um venha a ser o que é, [e] o mestre [orientador] da leitura [e da escrita] é um estimulador para a viagem." (SANTOS; MIARKA; SIPLE, 2014, p. 23). A construção de *blogs* na formação do professor respeita um movimento subjetivo dos alunos, que favorece desdobramentos nas ações e reflexões, individualmente ou coletivamente.

No mesmo fundamento de aprendizagem, Santos e Santos (2014) postulam que as tecnologias abrem novos espaços de atuação para o docente, e seus usos potencializam esses espaços e construção e saberes. As vantagens de utilização das histórias de vida do sujeito que se forma no ensino superior estão na possibilidade de apresentar sua cultura e visão de mundo e no compartilhamento que viabiliza a interação com outras pessoas (ROBIN, 2012).

A criação de narrativa na cibercultura demanda habilidades para criar enredos envolventes, competências técnicas no uso dos recursos tecnológico conectados à rede de computadores, capacidade expressiva e comunicativa, que precisam ser ensinadas e desenvolvidas em níveis cada vez mais elaborados e complexos (CONCEIÇÃO; PORTO; OLIVEIRA, 2018).

Nesse sentido, afirmamos com Josso (2007, p. 419) que as narrativas dos professores em formação podem ser dadas como a matéria-prima dos fios que se entrecruzam e formatam seu autor/narrador em ações e reflexões, funcionando como uma

"[...] mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação". (JOSSO, 2007)

Sendo assim, há uma construção, uma formação de si em processo narrativo. Diante desses apontamentos, trazemos na sequência os procedimentos de nossa revisão de literatura sobre as narrativas digitais na formação de professores.

Desenho Metodológico

A concretização de uma revisão de literatura tem o intuito de nos aproximar das produções científicas publicadas sobre o tema, e para sua concretização é necessária a definição de norteadores de busca bem claros, de maneira a torná-la viável e validada cientificamente. Nesse limiar, dedicamo-nos a identificar nas produções científicas como as narrativas digitais no âmbito da formação de professores tem sido discutida.

Dito isso, era preciso definir os bancos de dados e especificar algumas questões que esperávamos encontrar, buscando elementos de aproximação e estreitamento com o tema em pesquisas versadas em língua portuguesa. As equações buscadas nos trabalhos foram: (1) os objetivos de pesquisa que essas produções revelavam e (2) os aspectos teórico-metodológicos adotados pelos pesquisadores.

Aqui optamos pela revisão de literatura, desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019 e retomada no primeiro semestre de 2020. Por revisão de literatura entendemos a pesquisa que utiliza de material

já publicado, discorrendo e explicando os vários aportes científicos, como destaca Severino (2007), que tem, dentre as muitas vantagens, o levantamento problemas, conhecimento de cenários e panoramas mais relevantes para o estudo que se pretende, de maneira detalhada e confiável da bibliografia encontrada, ou seja, permite ao pesquisador investigar e conhecer uma amplitude de material publicado para compreender melhor o assunto explorado.

Fizemos a opção por uma revisão de caráter exploratório, que segundo Gil (2007), favorece uma maior familiaridade com a questão pesquisada, com vistas a clarificar o problema e levantamento de hipóteses que ampliem e redimensionem o objeto de estudo. Para tanto, contamos com o auxílio do *software* Parsifal, ferramenta *on-line* para revisão de literatura, com recorte temporal entre os anos de 2009 a 2020.

Para efetivar a revisão, seguimos alguns protocolos/etapas, a saber: inicialmente, definimos os descritores para as buscas, delimitando termos que julgamos pertinentes a temática que se buscava pesquisar; em seguida, os critérios de inclusão e exclusão que atendessem às pretensões da pesquisa; posteriormente, a leitura dos resumos e seleção do material; depois, a organização e categorização dos trabalhos encontrados de forma que pudessem ser oportunamente analisados e respondêssemos ao objetivo proposto no trabalho.

Como primeiro norteador traçado para a busca o objetivo de analisar as produções em língua portuguesa sobre as narrativas digitais no âmbito da formação de professores (inicial ou continuada). Com isso, nossa *string* de busca foi: “narrativas digitais”, “narrativas multimodais”, “narrativas hipermidiáticas”, “digital *storytelling*”, "formação de professores"; “narrativas digitais na formação” e “*teacher formation*”.

Para as teses e dissertações definimos como banco de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Para os artigos definimos o banco da Capes, Scielo, Dialnet, Duaj e Redalyc. Como critério de inclusão definimos trabalhos publicados entre 2009 e 2020, disponíveis para *download*, sendo pesquisas teóricas, bibliográficas ou empíricas, na área das ciências humanas, com foco na educação. Os critérios de exclusão foram trabalhos com menos de dez páginas, indisponíveis para *download* e fora das ciências humanas.

Achados e Discussão

Encontramos 434 trabalhos, entre teses, dissertações e artigos, procedendo posteriormente à leitura dos resumos a fim de selecionar os trabalhos que nos interessavam. Parte dos trabalhos encontrados discutiam a construção de narrativas sem adentrar no contexto digital; outra parte discutia as narrativas digitais, sem ambientá-las na formação dos professores; outro grupo constava em dois ou três bancos de dados ao mesmo tempo. Esses foram descartados. Selecionamos o total de 50 trabalhos, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos encontrados

TABELA 1
Quantidade de trabalhos encontrados

Banco de dados	Quantidade encontrada	Selecionados
Capes (teses, dissertações)	154	15
BDTD (teses e dissertações)	112	9
Capes (artigos)	97	8
Scielo (artigos)	22	13
Dialnet (artigos)	27	2
DUAJ (artigos)	17	2
Redalyc	5	1
TOTAL	434	50

PDF gerado a partir de XML JATS4R

Elaborado pelo autor (2021).

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na sistemática de leitura e conhecimento dessas produções selecionadas, verificamos em quais contextos as pesquisas se deram. Nesse viés, encontramos 28 trabalhos que definiram como lócus a formação inicial; outros 17 trabalhos investigaram a formação continuada ou em serviço; e outros cinco voltaram-se a pesquisas bibliográficas.

Pesquisar o trabalho e a formação do professor significa pormenorizar as nuances do aprender e do ensinar, dos construtos da identidade e profissionalidade docente, como nos assevera Nóvoa (1992). Isso requer tecer olhares sobre as objetividades e subjetividades do trabalho dos professores, que está envolto de seus pensamentos, emoções, crenças, aprendizagens e ações. Por isso mesmo, esses aspectos são válidos e traduzem um movimento que busca alicerçar a formação de professores como campo de pesquisa ressignificado.

Com efeito, as pesquisas selecionadas sugerem que os pesquisadores se ocuparam de níveis e segmentos que integram a formação de professores, quer seja inicial ou continuada, consagrando a compreensão científica de que esse processo formativo não se esgota em uma única etapa, dá-se em um contínuo. Como tal, análises sobre essas conjunturas no âmbito da formação são propositivas, na percepção de como tem se dado a organização político-pedagógico dos cursos e suas respectivas efetivações. Situar as várias modalidades da formação de professores subsidia olhares mais aproximados e capazes de fornecer elementos sumários para repensá-la.

Em relação aos trabalhos na formação inicial, o dado que seis deles investigam o curso de Pedagogia nos dá um panorama interessante dos modos como este curso tem buscado desenvolver e potencializar os trabalhos com escritas e tecnologias. Essas pesquisas nos chamam atenção por pretendermos como lócus também a licenciatura em Pedagogia. Para essas as narrativas foi um instrumento que favoreceu reflexividades e desenvolvimento do sujeito e da profissionalidade docente, conforme asseveram os trabalhos de Josso (2010) e Nóvoa (1992).

Os trabalhos concernentes à formação continuada ou em serviço apresentam contextos de cursos de pós-graduação, capacitações ofertadas por secretarias de Educação ou ainda por pares. Esses trabalhos nos trouxeram um entendimento de superação à velha concepção de formação continuada em que os professores (sujeitos de pesquisa) são apenas ouvintes ou coadjuvantes de um processo. Nesses trabalhos, os sujeitos participantes foram protagonistas nas construções e reflexões de suas práticas a partir das pesquisas interventivas que foram propostas.

Em especial, os trabalhos de formação em serviço nos lembraram de Nóvoa (2013) quando trata da necessidade de a formação do professor ser ambientada dentro da profissão, não fora dela ou para ela. Analisando os eventos que foram propostos nas pesquisas, esses trabalhos também dialogam com o que fora destacado por Imbernón (2009) sobre essa modalidade de formação, na questão de consolidar o conhecimento docente na prática, por meio de análises, reflexões e intervenções no processo educativo.

Com relação a nossa primeira equação, referente aos objetivos que as pesquisas revelam, os dados assentem para delimitação de categorias por uma necessidade de ordenamento didático, além de facilitar nossas análises, conforme apontamos acima. Vale destacar que as categorias foram delimitadas a partir da leitura e organização dos trabalhos encontrados, que já indicavam por escrito na formulação de seus objetivos, indícios que estabelecemos, quanto a: (1) os processos de construção das narrativas digitais, (2) as contribuições das narrativas para o processo formativo dos professores e (3) as compreensões e implicações das narrativas para a prática profissional.

Na primeira categoria é possível destacar 13 trabalhos, que trazem expressamente essas palavras-chave ou caracterizados pela relação entre o objetivo e as escolhas metodológicas (Quadro 1).

Quadro 1 - os processos de construção das narrativas digitais

QUADRO 1
os processos de construção das narrativas digitais

Analisar os memoriais escritos por educadoras da rede municipal do Rio de Janeiro sobre suas experiências educacionais, a partir da segunda metade do século XX. (SILVA; SIRGADO; TAVIRA, 2012)
Discutir a utilização de blogs, entendidos como tecnologia da informação e da comunicação narrativa, como um dos instrumentos de avaliação da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública brasileira. (SANTOS; MIARKA; SIPLE, 2014)
Investigar como a produção audiovisual, no contexto das tramas ecológicas, poderia evidenciar as relações entre os diferentes aspectos socioculturais e educacionais envolvidos nos processos de formação dos professores de Arte. (ROCHA, 2016)
Analisar a produção e veiculação de narrativas digitais de aprendizagem (NDA) como possibilidade de construção de um currículo narrativo na formação de professores e sua influência: a) na construção da autoria docente; b) na aproximação/apropriação/ significação da tecnologia para uso pedagógico. (RODRIGUES, 2017)
Introduzir os pós-graduados ao valor da prática reflexiva através da narrativa digital. (DREYER, 2017)
Investigar como estudantes e professores da Uerj produziram sobre suas histórias pessoais e de formação nessa instituição, desencadeados pela crise que o governo do Estado lhe impingiu. (MADDALENA; SANTOS, 2017)
Compreender como a contação de histórias digitais pode potencializar as narrativas de si dos professores em formação. (MADDALENA, 2018)
Investigar como são produzidas as narrativas multimodais em uma escola de educação infantil, bem como compreender o potencial dessas narrativas como recurso na formação de professores, numa perspectiva crítico colaborativa. (TOQUETÃO, 2018)
Destacar a autoria docente na criação de atos de currículo condizentes com o contexto da cibercultura no cotidiano escolar. (VELOSO; BONILLA, 2018)
Proporcionar a elaboração de registros avaliativos no formato de "vídeos relatos" por meio da Storytelling no intuito de empreender estudos acerca de estratégias metodológicas no Ensino Superior. (SILVA, 2018)
Investigar os efeitos do processo de construção de narrativas digitais na percepção de professores de ciências sobre o uso dos tablets na prática docente. (SANTOS; RODRIGUES; REZENDE JUNIOR, 2018)
Narrar o desenvolvimento, a implementação e a análise do itinerário formativo articulador, percurso de ensino-aprendizagem situado em uma licenciatura em ciências biológicas, assim como definir os princípios de design, de maneira a contribuir para a construção de conhecimento e formulação de iniciativas voltadas para a formação de professores. (WARDENSKI et al., 2020)
Analisar os valores atribuídos às tecnologias digitais na prática educativa, a partir da pesquisa nas produções das Narrativas Digitais realizadas no Curso de Especialização Educação na Cultura Digital por educadores da rede pública de Santa Catarina (SC). (ESPÍNDOLA; CERNY; XAVIER, 2020)

Elaborado pelo autor (2021).

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Produções como essas nos trazem as possibilidades de usos dos gêneros digitais na produção e disseminação do conhecimento de si e do mundo. As mídias estão presentes nas práticas de nossa época e provocaram alterações em nosso cotidiano (LÉVY, 2001; PORTO, 2006). Incorporá-las às práticas docentes já não é mais opção. As linguagens são criadoras de novos modos de aprender e de existir, de subjetividades.

Nesse limiar, emergências são postuladas na formação de professores, que necessita criar um movimento favorável às subjetividades proporcionadas pelas apropriações, incorporações e aprendizagem em tecnologias. Os construtos digitais dos atores em formação parecem ir nesse sentido; viabilizá-los e investigá-los é reconhecer a plasticidade e a intercessão entre as narrativas e as tecnologias, e, segundo Porto (2006, p. 44), as pesquisas devem implicar não apenas as "[...] características técnicas dos meios, mas buscar entender a condições sociais, culturais e educativas de seus contextos".

As tecnologias digitais, nesse caso, ganham foco e são dadas como um recurso de representação do pensamento dos sujeitos na cibercultura e também dos significados atribuídos aos processos de produção por meio delas. Como tal, possibilitam as tessituras de si, marcadas por experiências, saberes e usos. As narrativas favorecem uma formação aberta, que materializa a constituição de si no processo, por isso mesmo alvitra centralidade no sujeito: não sendo ele objeto, é produtor de suas aprendizagens bem como os efeitos dessas construções. E, nesse campo, podem ganhar formatos diversos e cada formato novos efeitos no uso, permitindo que diferentes abordagens sobre o fenômeno possam ser feitas.

Em vista disso, trazemos o segundo enquadramento dos objetivos buscando os efeitos da construção de narrativas, que denominamos "Contribuições das narrativas para o processo formativo dos professores", apontados em 24 trabalhos, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - As contribuições das narrativas para o processo formativo dos professores

QUADRO 2
As contribuições das narrativas para o processo formativo dos professores

Investigar a significação do ensino de Ciências e Matemática expressa por licenciandos quando envolvidos em letramento científico-digital ao tempo em que investigo minha própria prática, buscando interconexões entre Formação Inicial de Professores, Letramento Digital e Educação em Ciências e Matemática. (FRAIHA-MARTINS, 2014)
Compreender como as licenciandas, ainda em formação inicial, sinalizam, em suas narrativas autobiográficas, os indícios de constituição de identidade docente e seus desdobramentos no exercício profissional que principia, especialmente, as aprendizagens construídas em uma comunidade de aprendizagem online. (MARTINS, 2015)
Compreender a construção da docência de professoras alfabetizadoras em início de carreira e como se configuram os seus saberes em processo de formação continuada veiculados em narrativas num curso de formação online. (MACHADO, 2015)
Compreender de que maneira a participação de docentes de uma Instituição Pública de Ensino Superior (IPES) em um curso de formação continuada em EaD, totalmente a distância, pode contribuir para a aprendizagem docente, ressignificando a base de conhecimento destes participantes, visando o desenvolvimento profissional docente. (NAZÁRIO, 2015)
Analisar a formação inicial do professor de inglês orientado à integração das mídias no contexto do estágio curricular supervisionado. (BARRETO, 2016)
Investigar os efeitos do processo de construção de narrativas digitais na percepção de professores de ciências sobre o uso dos tablets na prática docente. (SANTOS, 2016)
Criar um labirinto rizomático de experiências de docentes e alunos, a partir da mediação de um professor-pesquisador, em um projeto de formação continuada de professores, que contempla o uso das mídias digitais para o ensino de conteúdos curriculares dos anos finais do ensino fundamental no município de Rio do Sul/SC. (SILVA, E., 2016)
Virtualizar a metodologia das RSF e avaliar as possibilidades formativas deste dispositivo metodológico através dos registros de acesso e de atividades em ambiente híbrido, considerando a relevância da troca de saberes e a valorização da dialogicidade e da autonomia no processo formativo. (ALMEIDA, 2017)
Analisar as potencialidades das narrativas digitais no processo de ensino aprendizagem, através da metodologia de estudo de caso tendo em vista aspectos qualitativos e quantitativos. (COSTA, 2017)
Entender como o desenvolvimento de narrativas digitais contribuiu para essa formação. (RODRIGUES; ALMEIDA; VALENTE, 2017)
Compreender as potencialidades dos softwares sociais da web 2.0 utilizados no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (Pibid) do curso de pedagogia na formação dos bolsistas de iniciação à docência. (LUCENA; OLIVEIRA, 2017)
Investigar se o estímulo de licenciandos a uma relação autoral com a escrita, por meio da produção de NDs, pode influenciar no desempenho da escrita deles e de seus alunos. (CASTELANO, 2017)
Avaliar as estratégias utilizadas no processo de subjetivação da identidade docente na utilização de material didático em diversas mídias, na realização de atividades, na escrita de narrativas e no uso de ferramentas colaborativas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). (MARINHO, STRAFORINI; CANTO, 2017)
Analisar as perspectivas educomunicativas que emergem na produção de narrativas digitais por professores do sistema municipal da educação de Lages - SC, em relação à utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). (CANINI, 2018)
Discutir a estrutura de narrativas interativas produzidas em ambientes digitais on-line a partir dos conceitos aristotélicos de póiesis, mimese e catarse. (CONCEIÇÃO; PORTO; OLIVEIRA, 2018)
Conhecer a percepção dos estudantes de graduação da rede particular de ensino sobre o uso de narrativas digitais para uma aprendizagem significativa. (NASCIMENTO et al., 2018)
Compreender os usos que jovens professores fazem das tecnologias digitais em sala de aula. (REIS; LUNARDI-MENDES, 2018)
Investigar as travessias de identidades de egressas de um curso de pedagogia, na modalidade a distância, nesse estudo denominadas de fênix. (VENTURA, 2018)
Analisar a formação continuada dos professores gerenciadores de tecnologias educacionais e recursos midiáticos (progetecs) do núcleo de tecnologia educacional (NTE - regional) com o uso pedagógico da linguagem de programação scratch. (ARGUELHO, 2018)
Analisar os efeitos da produção e veiculação de narrativas digitais de aprendizagem produzidas públicas por mestrandos (as) em uma disciplina de um Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências de uma universidade brasileira buscando indícios de constituição / assunção da "função autor". (RODRIGUES, 2019a)
Investigar os contributos da confecção de histórias em quadrinhos (HQs) na aprendizagem de geometria de futuros professores de matemática. (ASSIS, 2019)
Verificar a gamificação como elemento que potencializa a aprendizagem personalizada pode ser verificada por meio das narrativas digitais desenvolvidas pelos alunos participantes da turma, contribuindo para os estudos da área e buscando verificar como a inovação pedagógica pode ser realizada em ambientes gamificados. (PIMENTEL, 2019)
Compreender o potencial das narrativas digitais na formação docente tendo a seguinte questão-problema como recorte: em que medida as narrativas digitais aproximam professores em formação das TDIC instigando a apropriação dos recursos tecnológicos e seu uso pedagógico? (RODRIGUES, 2019b)

PDF gerado a partir de XML JATS4R

Elaborado pelo autor (2021).

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao buscarem esses efeitos ou contribuições das narrativas digitais na formação, esses pesquisadores estiveram preocupados em desvelar as subjetividades construídas, em um exercício de escuta dos sujeitos. Esses efeitos foram verificados nas produções desses. Destacam que o exposto, o escrito e o produzido delinearam aprendizagens e outros movimentos constitutivos nos indivíduos participantes das pesquisas.

As contribuições das narrativas digitais puderam ser compreendidas sob diversas frentes, desde reflexões críticas a percepções de autoria desenvolvidas. Correspondem ao resultado do encontro entre o visto e vivido, que, quando ordenado pela experiência, traduz os significados e entendimentos da própria ação (LARROSA, 2004; JOSSO, 2010). Nesse ordenamento, os sujeitos inauguram um ritmo às modelagens do conhecimento e reconhecimento de si, direcionamento bastante relevante na formação do professor, que precisamos investir e desvelar nos esquemas compostos pelos sujeitos.

Dando prosseguimento ao movimento de assinalar as diferentes compreensões e implicações das narrativas digitais para a prática dos professores, trazemos a terceira categoria nos 13 trabalhos apresentados (Quadro 3).

Quadro 3 - As compreensões e implicações das narrativas para a prática profissional.

QUADRO 3
As compreensões e implicações das narrativas para a prática profissional.

Compreender como os professores vêm utilizando as mídias digitais em rede. (SANTOS, R., 2011)
Pensar o sujeito professor em sua trajetória (auto)biográfica para a prática de inclusão digital na Escola. (GADELHA, 2013)
Compreender a partir da abordagem netnográfica como se desenvolvem e se estabelecem no contexto educacional virtual e nos seus desdobramentos nos ambientes cotidianos pessoal, familiar e escolar as autopercepções dos cursistas regularmente matriculados em relação as suas literacias digitais. (JUNQUEIRA, 2014)
Compreender como os professores vêm utilizando as mídias digitais em rede. (SANTOS; SANTOS, 2014)
Compreender o habitar novos espaços para efetivar ações de acompanhamento, vivência, relação e aprendizagem. (INGRASSIA, 2015)
Analisar algumas narrativas eclipsadas e ressignificadas de docentes e discentes sobre/na cibercultura. (PANIAGO, 2016)
Apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre as produções acadêmicas sobre a temática das narrativas digitais na educação. (COSTA; BUTTENTUIT JUNIOR, 2016)
Analisar a instituição de redes de aprendizagens em ambiente virtual e a necessidade de estabelecer a dialogia como estratégia metodológica. (MARTINS; SILVA, 2016)
Investigar a constituição do éthos discursivo ancorado em três vertentes de narrativas tecnoautobiográficas, a saber, o relato da práxis pedagógica docente – frente a influência contextual pós-moderna e o desafio de adequação à atual conjuntura educacional na entrevista clínica (MAIA; VASCONCELOS, 2005), a ressignificação da imagem de si no récit de vie dos professores e a autorreceptividade narrativa. (VIDAL-MAIA, 2016)
Analisar três narrativas de docentes em processo de formação para atuarem no programa um computador por aluno - Prouca - no estado do Tocantins. (RODRIGUES; GONÇALVES, 2014)
Relatar práticas destacadas de professores de educação básica que utilizam as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) na escola para fomentar novas possibilidades de construção de conhecimento na relação didático-pedagógica com os alunos. (GALASSE, 2016)
Descrever diferentes perspectivas teóricas a respeito do conceito das narrativas digitais, com o propósito de delinear as principais reflexões teóricas da terminologia e da inserção no contexto das práticas de letramentos. (PRADO et al., 2017)
Investigar como o uso de vídeos pode contribuir com professores da educação básica no ensino de matemática. (SILVA, V., 2018)

Elaborado pelo autor (2021)

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Nesses trabalhos as narrativas foram abordadas, sobretudo, como perspectiva metodológica, que instrumentaliza a ação de conhecer o construído, sendo este um dos possíveis direcionamentos de trabalho com esse recurso (GALVÃO, 2005). Dentre as muitas agendas possíveis nesse contexto complexo e multirreferenciado, ao buscarem as compreensões sobre as narrativas construídas pelos sujeitos em processos formativos, os pesquisadores perspectivaram a representação das realidades expostas.

Na acepção de Benjamin (1994, p. 212), nesse processo reside a possibilidade de que o "[...] sujeito só pode ultrapassar o dualismo da interioridade e da exterioridade quando percebe a unidade de toda sua vida na corrente vital do seu passado, resumida na reminiscência". Aqui encontrará as conformidades, as concepções, contradições e as construções, publicizadas nessa escrita socializada.

As estruturas narrativas na qual estamos imersos organiza nossa experiência. Quando narramos, revelamos e damos significado à experiência (LARROSA, 2004), em um entrecruzamento de vozes e diálogos capazes de compor nossa cultura e nossa história. Buscar essas compreensões torna-se elemento valoroso na acepção dos entrelaçamentos e significados das experiências.

As opções teóricas representadas também nos instrumentos e procedimentos metodológicos foi nossa segunda equação. Constatamos, diante das escolhas teórico-metodológicas, que boa parte dos trabalhos concebem os professores (sujeitos da pesquisa) como protagonistas de sua formação e não como objeto, o que legitimou as escolhas dos instrumentos e procedimentos de pesquisas.

Como pudemos verificar, 5 pesquisas se debruçaram sobre a pesquisa bibliográfica. Outros 47 trabalhos se dedicaram à pesquisa de campo. Desses 47, há 20 trabalhos que optaram pela pesquisa-formação, 6 seguem a netnografia e outros 21 denominam-se estudos qualitativos. As justificativas pela pesquisa de campo reforçam a natureza das narrativas, que podem ser instrumento de aprendizagem e de investigação, como destaca Galvão (2005), e também convergem com a tendência de pesquisas na área das narrativas no contexto educacional, como asseguram Passeggi, Souza e Vicentini (2011).

Considerações finais

Este texto apresentou o resultado de uma revisão de literatura que analisou as teses, dissertações e artigos publicados entre 2009 e 2020 sobre as narrativas digitais na formação de professores, com o auxílio do software Parsifal.

Sobre as narrativas digitais, vimos que o advento das tecnologias digitais permitiu a construção de artefatos para os dizeres e saberes dos usuários, que por sua vez desenham e formatam modos de ser e estar no mundo, bem como as aprendizagens significativas que estes sujeitos vão construindo nos usos de tecnologias.

Nesses termos, a formação foi pesquisada por meio das ou com as narrativas digitais, fomentando resultados e agendas de pesquisa que se voltam para a autenticação de que os novos usos e apropriações das ferramentas digitais no trabalho com as narrativas modificam a realidade dos sujeitos, e que esses processos de construção ratificam o desenvolvimento de aspectos relacionados a emoção, inventividades, partilha de experiência, conhecimentos digitais, construção de si e de ser professor.

Pesquisar o recurso das narrativas na formação pode nos fazer avançar na forma de pensar a docência na e para a cibercultura, na caracterização das mudanças e investiduras das formações empreendidas exitosamente. No dizer de Ventura (2018, p. 229), nos leva a "[...] reunir algumas peças e tentar construir com elas um mosaico, uma imagem fugaz, um quadro alegórico[...]" nas miríades de significados que eclodem dos processos formativos do professor.

Assim, essa revisão de literatura possibilitou uma aproximação com o tema, caracterizando a maneira como o fenômeno das narrativas tem sido pontuado na formação de professores através dos processos de construção sob os mais diversos formatos e aparatos midiáticos, das contribuições da construção de narrativas em termos de aprendizagens efetivas para o professor em formação, bem como os vislumbramentos dessa construção e aprendizagens com vistas a prática profissional. Ainda, os aportes metodológicos que os trabalhos nos favorecem que outras abordagens sejam desenvolvidas em pesquisas.

A partir desta, podemos dizer que temos um número ainda reduzido de trabalhos e que, por isso, se revela um campo fértil em pesquisa, visto que quanto mais os professores em formação e/ou exercício utilizam as tecnologias digitais para o seu desenvolvimento profissional, mais podemos problematizar em estudos científicos. Como trabalhos futuros sugerimos a ampliação dos bancos de dados, que fornecerá um panorama mais abrangente, além de pesquisas de campo que nos apresentem panoramas de como os recursos digitais na produção de narrativas alteram e estimulam inventividades, autoconstrução e do ser docente.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPQ por viabilizar a pesquisa.

Referências

ALMEIDA, A. L. M. **Rodas de saberes e formação e as metodologias ativas no ambiente virtual de aprendizagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. 2017. 151f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a

ARGUELHO, M. B. **Aprendi fazendo! Enquanto aprendia, ensinava**: formação continuada de professores mediada pelo scratch. 2018. 190f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018. Disponível em: https://docplayer.com.br/191532435-Miriam-brum-arguelho-aprendi-fazendo-enquanto-aprendia-ensinava-formacao-continuada-de-professores-mediada-pelo-scratch.html. Acesso em: 10 nov. 2022.

BARRETO, M. V. **"The e-book is on the tablet"**: novas mídias, velhas práticas no ensino de inglês? 2016. 270f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176014/345643.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 nov. 2022.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. (Obras selecionadas, vol. 1). Brasília: Brasiliense, 1994.

BRUNER, J. A construção narrativa da realidade. **Critical Inquiry**, Chicago, v. 18, n. 1, p. 1 - 21, 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/4598706/BRUNER_Jerome_A_constru%C3%A7%C3%A3o_narrativa_da_realidade. Acesso em: 10 set. 2022.

CANINI, C. E. **Narrativas digitais de professores**: perspectivas educomunicativas para as práticas pedagógicas. 2018. 162 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2018. Disponível em: https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/a1af9441263e40d829e2d651257d1a03.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

CASTELANO, K. L. **Escrita e autoria escolar**: criação e produção de narrativas digitais na formação de professores. 2017. 128f. Tese (Doutorado em Cognição e Linguagem do Centro de Ciências do Homem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campo dos Goytacazes, 2017. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/2017_karine_010220191644.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

CONCEIÇÃO, V. A. S.; PORTO, C. M.; OLIVEIRA, C. E. J. Eu narro. Quer narrar comigo? Novas formas de leitura e escrita com implicações na formação docente. **Tempos e Espaços em Educação**, Sergipe, v. 11, n. 1, p. 187 - 200, dez. 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9574/pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

COSTA, L. M. **Narrativas digitais**: construção de propostas educativas para o incentivo à leitura e à escrita com o uso de ferramentas digitais. 2017. 183f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/1713. Acesso em: 20 nov. 2022.

COSTA, L. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Narrativas digitais na educação: uma revisão sistemática das produções acadêmicas em língua portuguesa. **Tecnologias na Educação**, Minas Gerais, a. 8. v. 17, dez. 2016. Disponível em: http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/09/Art19-ano8-vol17-dez2016-.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

CRUZ, D. M. A produção audiovisual na virtualização do ensino superior: subsídios para a formação docente. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 23-44, jun. 2007. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/642. Acesso em: 23 nov. 2022.

DOMINICÉ, P. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 345-357, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-70220060000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 nov. 2022.

DREYER, L. M. Digital storytelling to engage postgraduates in reflective practice in an emerging economy. **South African Journal of Education**, v. 37, n. 4, p. 1-10, nov. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-01002017000400010. Acesso em: 10 dez. 2022.

FRAIHA-MARTINS, F. **Significação do ensino de ciências e matemática em processos de letramento científico-digital**. 2014. 189f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/bitstream/2011/8505/1/Tese_SignificacaoEnsinoCiencias.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

FRISON, L. M. B.; SIMÃO, A. M. V. V. Abordagem (auto)biográfica: narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 198-206, maio/ago. 2011. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8705/6357. Acesso em: 20 maio 2022.

GADELHA, A. C. **O sujeito professor e sua trajetória (auto) biográfica para o processo de inclusão digital na escola**. 2013. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013. Disponível em: https://docplayer.com.br/12306185-O-sujeito-professor-e-sua-trajetoria-auto-biografica-para-o-processo-de-inclusao-digital-na-escola.html. Acesso em: 10 dez. 2022.

GALASSE, B. T. **Narrativas de prática em educação em educação e tecnologia**: a trajetória do professor digital. 2016. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016. Disponível em: http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1624. Acesso em: 02 dez. 2022.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Revista Ciência & Educação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2009.

INGRASSIA, E. R. **Redes e narrativas**: uma análise das interações digitais virtuais. 2015. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/11690/1110. Acesso em: 05 dez. 2022.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação,** Porto Alegre, v. 63, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088. Acesso em: 10 nov. 2022.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JUNQUEIRA, A. H. **Literacias digitais no ensino-aprendizagem dos professores**: uma abordagem netnográfica dos cursistas do Programa redefor-USP. 2014. 374f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-16102014-094412/pt-br.php. Acesso em: 15 dez. 2022.

LARROSA, J. Notas sobre a narrativa e a identidade. *In*: ABRAHÃO, M. H. M. B. **A aventura (auto)biográfica**: teoria & empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 11-22.

LELIS, I. Profissão docente: uma rede de histórias. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 17, p. 40-49, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a03.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2001.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. Os softwares sociais e a web 2.0 como espaços multirreferencias em programa de iniciação à docência. **Laplageem Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 2, p.34-46, mai.-ago. 2017. Disponível em: https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/303. Acesso em: 14 set. 2022.

MACHADO, M. B. **Transformação de professores em acoplamento com as tecnologias digitais**. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1090. Acesso em: 13 dez. 2022.

MADDALENA, T. L. **Digital storytelling**: uma experiência de pesquisa-formação na cibercultura. 2018. 204 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/1721342013_1-1125-DO.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

MADDALENA, T. L.; SANTOS, E. #UERJRESISTE: narrativas digitais de formação em tempos de crise. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 4, p. 92-115, jul-set. 2017. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/download/3488/9778/. Acesso em: 17 out. 2022.

MARINHO, C.; STRAFORINI, R.; CANTO, T. S. Estágio supervisionado de geografia: a subjetivação da identidade docente em ambiente virtual de aprendizagem. **Revista Espinhaço**, Teófilo Otoni, v. 6, n. 1, p. 2-10, 2017. Disponível em: http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/148. Acesso em: 23 set. 2022.

MARTINS, J. L.; SILVA, B. Narrativas da dependência nas redes de aprendizagem online: como os professores usam as redes de aprendizagem para promover a autonomia. **Holos**, Rio Grande do Norte, a. 32, v. 1, p. 16-30, 2016. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4002. Acesso em: 18 out. 2022.

MARTINS, R. M. **Aprendendo a ensinar**: as narrativas autobiográficas no processo de vir a ser professora. 2015. 285f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7063. Acesso em: 26 set. 2022.

NASCIMENTO, E. R. *et al.* Narrativas digitais para uma aprendizagem significativa no Ensino Superior: qual a percepção dos estudantes? **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 251-269, jul.-dez. 2018. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/31354. Acesso em: 14 dez. 2022.

NAZÁRIO, K. R. P. **Conhecimentos docentes para educação on-line**: contribuições de um curso de formação em EaD da UFSCar. 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7074. Acesso em: 12 dez. 2022.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de vida. *In*: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

OLIVEIRA, C. A.; SCHNEIDER, H. N. As Narrativas Digitais com o apoio de Infográficos na formação inicial do pedagogo nas aulas de Matemática: Narrar, Informar e Compartilhar. **Tempos e Espaços em Educação**, Sergipe, v. 11, n. 1, p. 169-186, dez. 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9586. Acesso em: 17 out. 2022.

OLIVEIRA, Z. M. R. *et al.* Construção da identidade docente: relatos de educadores da educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n129/a0336129.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

PANIAGO, M. C. L. Narrativas eclipsadas e ressignificadas de docentes e discentes sobre/na cibercultura. **Revista de Educação Pública**, Mato Grosso, v. 25, p. 355-366, 2016. Disponível em: http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/issue/view/259. Acesso em: 18 set. 2022.

PASSEGGI, M. C. *et al*. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p.369-386, abr. 2011. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982011000100017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 out. 2022.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola, relações possíveis, relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 11, n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

PRADO, A. L. *et al.* Narrativas digitais: conceitos e contexto de letramento. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 12, n. esp. 2, p. 1156-1176, ago./2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10286/6679. Acesso em: 23 set. 2022.

REIS, V.; LUNARDI-MENDES, G. M. De iniciantes a vanguardistas: o uso de tecnologias digitais por jovens professores. **Holos**, Rio Grande do Norte, a. 34, v. 1, 2018. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4867. Acesso em: 14 out. 2022.

ROBIN, B. Digital storytelling: a powerful technology tool for the 21st century classroom. **Theory into Practice**, *[S. l.]*, v. 47, n. 3, p. 220-228, 2008. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00405840802153916. Acesso em: 14 dez. 2022.

ROBIN, B. **The Educational Uses of Digital Storytelling**, 2012. Disponível em: http://digitalliteracyintheclassroom.pbworks.com/f/Educ-Uses-DS.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

ROCHA, M. T. G. **Produção audiovisual com um olhar dialógico**: professores em Formação no contexto das tramas ecológicas. 2016. 213f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/157523. Acesso em: 14 dez. 2022.

RODRIGUES, A. **Narrativas digitais, autoria e currículo na formação de professores mediada pelas tecnologias**: uma narrativa-tese. 2017. 274f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20196. Acesso em: 16 dez. 2022.

RODRIGUES, A. O potencial das narrativas digitais na aproximação/apropriação da tecnologia: reflexões sobre dois contextos de formação de professores. **Revista Observatório**, Palmas, v. 5, n. 1, p. 336-358, jan-mar. 2019. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/download/4746/14701/. Acesso em: 23 dez. 2022.

RODRIGUES, A.; ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Currículo, narrativas digitais e formação de professores: experiências da pós-graduação à escola. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 30, n. 1, 2017, p. 61-83. Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/8871. Acesso em: 14 out. 2022.

RODRIGUES, A.; GONÇALVES, L. M. Narrativas digitais na formação de professores: da memória, do registro e do discurso emergem posturas e experiências. **Contexto & Educação**, Rio Grande do Sul, a. 29, n. 94, p. 212-237, set./dez. 2014. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/3979. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, L. M.; MIARKA, R.; SIPLE, I. Z. O uso de blogs como tecnologia educacional narrativa para a forma/ação inicial docente. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 926-949, ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/bolema/v28n49/1980-4415-bolema-28-49-0926.pdf. Acesso em: 17 dez. 2022.

SANTOS, R. **A tessitura do conhecimento via mídias digitais e redes sociais**: itinerâncias de uma pesquisa-formação multirreferencial. 2011. 229f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/10564. Acesso em: 25 set. 2022.

SANTOS, R.; SANTOS, E. O. A WebQuest interativa como dispositivo de pesquisa: possibilidades da interface livro no Moodle. **Educação, Formação & Tecnologias**, Portugal, v. 7, n. 1, p. 30 - 46, jan. - jun. 2014. Disponível em: https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/412. Acesso em: 18 dez. 2022.

SANTOS, V. A. **"Tenho um tablet, e agora?"**: narrativas de professores de ciências sobre a inserção da tecnologia digital na prática docente. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2016. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/471. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, V. A.; RODRIGUES, A.; REZENDE JUNIOR, M. K. Tenho um tablete, e agora? A produção de narrativas digitais como estratégias na formação de professor de ciências. **Revista Alexandria**, Santa Catarina, v. 11, n. 2, p 31-55, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/issue/view/2686. Acesso em: 17 nov. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo Cortez, 2007.

SILVA, D. N. H.; SIRGADO, A. P.; TAVIRA, L. V. Memória, narrativa e identidade profissional: analisando memoriais docentes. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 32, n. 88, p. 263-283, set.-dez. 2012. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 18 nov. 2022.

SILVA, E. L. **Labirinto rizomático de experiências com mídias digitais**. 2016. 373 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167467. Acesso em: 24 set. 2022.

SILVA, V. D. P. P. **Ensino de matemática com uso de vídeos na educação básica do Rio Grande do Sul**. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4577. Acesso em: 04 dez. 2022.

TOQUETÃO, S. C. **Narrativas digitais multimodais na formação de professores da educação infantil**. 2018. 172 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21418?mode=full. Acesso em: 04 dez. 2022.

VENTURA, L. **O voo da fênix**: narrativas de travessias de identidade de egressas da educação a distância. 2018. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191263. Acesso em: 15 dez. 2022.

VELOSO, M. M. S. A.; BONILLA, M. H. S. O professor e a autoria em Tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782018000100220&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 out. 2022.

VIDAL-MAIA, J. **Ethos docente na narrativa tecnoautobiográfica**: corporificação, ressignificação e autorreflexão da imagem de si em récits de vie de professores. 2016. 314 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/20845. Acesso em: 15 dez. 2022.